



1920 **100** 2020
ANOS
YEARS
VINHAS & VINHOS
VINES & WINES

CASA
ERMELINDA
FREITAS
EST. 1900

DAS MELHORES UVAS
NASCEM OS MELHORES VINHOS.

WWW.ERMELINDAFREITAS.PT

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.

Próxima
semana
edição Alentejo
semmais.pt

+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1149
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sábado
30 outubro
2021

semmais



Ambientalistas voltam à carga na costa de Grândola

Os receios de massificação de empreendimentos turísticos entre Troia e Melides estão a preocupar ambientalistas. Estão em causa a destruição das dunas, das reservas de água e de habitats.

Pág. 2

Sesimbra lidera em 95 Eco-Escolas do distrito

O concelho de Sesimbra lidera o ranking das 95 Eco-Escolas que no distrito mais defendem o ambiente, com direito à insígnia. Setúbal e Almada seguem a lista das melhores.

Pág. 3

A mota 'llegal' corre com chancela de Setúbal

Chama-se llegal e é construída em Setúbal por três amigos. A experiência arrancou em 2019 com o primeiro modelo, mas é já uma das grandes atrações da indústria motociclista nacional.

Pág. 5

Frederico Rosa reforça peso socialista na AML

O presidente da câmara do Barreiro foi eleito para o Conselho Metropolitano, no quadro das últimas eleições autárquicas. Um reforço do PS, que domina dez dos dezoito municípios.

Pág. 7

CÂMARA DE GRÂNDOLA PROMETE ESCLARECIMENTOS PÚBLICOS EM BREVE

Ambientalistas contestam novos empreendimentos na costa



Ambientalistas dizem que os 40 quilómetros de costa entre Troia e Melides estão em risco devido a 11 empreendimentos turísticos construídos ou já aprovados. Avisam para o perigo de destruição das dunas, das reservas de água e de habitats de fauna e flora.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

ENTRE A PONTA DE TROIA e Melides, numa extensão de cerca de 40 quilómetros, existem ou estão projetados, 11 grandes empreendimentos turísticos, alguns deles com centenas de hectares e campos de golfe. As organizações ambientais dizem que está em curso um projeto que, a médio prazo, vai destruir todo o sistema de dunas, mas também o aquífero e os habitats de plantas e animais. A Câmara Municipal de Grândola promete uma resposta sobre as acusações de delitos ambientais e especulação imobiliária antes do final do ano.

Para Teresa Santos, dirigentes da associação Dunas Livres, que colabora com a Quercus no levantamento e identificação das áreas que consideram em risco,

as situações mais críticas são, atualmente, as que envolvem a ponta da península de Troia, onde já existem três empreendimentos turísticos concluídos e outros tantos estão planeados e, também, junto a Melides, onde está projetada a construção (empreendimento Costa Terra) de um campo de golfe, três hotéis, quatro aldeamentos turísticos e ainda 204 moradias.

“São muitos milhares de hectares que estão a ser urbanizados ou que o vão ser caso o Estado não trave alguns destes projetos, que irão destruir o sistema de dunas, criar praias privadas, o que é ilegal, e que acabam com os ecossistemas e os habitats de fauna e flora e que, dentro de alguns anos, terão comprometido

em definitivo todo o aquífero da zona”, diz Teresa Santos ao Semmais.

PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS EM CAUSA

Para a ambientalista, nos cerca de 40 quilómetros em causa, existem atualmente investimentos ou tentativas de construção na ordem dos “três mil milhões de euros”. “São construções de hotéis, vilas privadas, aldeamentos, campos de golfe. Em alguns casos há empreendimentos turísticos cuja dimensão é superior à das localidades mais próximas. Para os investidores trata-se apenas de fazer dinheiro, conforme se constata pela publicidade feita por toda a Europa - uma vila privada na Costa

Terra terá um custo mínimo de três milhões de euros -, mas para os residentes na região o problema é bem mais sério. Como é que se rega um campo de golfe sem destruir as poucas reservas de água para consumo humano existentes?”, pergunta.

Teresa Santos critica o Estado, lamentando que todas as respostas dadas às solicitações apresentadas “são sempre muito evasivas”. “Temos conhecimento de quatro projetos que foram aprovados como PIN (Projeto de Interesse Nacional). Esses empreendimentos, na prática, vão desenvolver-se muito mais rapidamente uma vez que serão muito menos escrutinados. É apenas uma questão de dinheiro. São classificados como PIN porque obedecem a dois critérios: investem mais de 25 milhões de euros e prometem empregar, cada um, 50 ou mais portugueses”, afirma a ambientalista salientando que os parâmetros estabelecidos acabam por ignorar outros problemas, como seja a destruição

paisagística, a perda dos direitos dos cidadãos ou as questões relacionadas com a eventual destruição de recursos naturais.

“Está-se a dar primazia ao turismo direcionado para a elite estrangeira e a esquecer os direitos de quem reside na área, cortando também o acesso a algumas praias”, refere a dirigente da Dunas Livres.

O Semmais contactou também o presidente da Câmara Municipal de Grândola, António Figueira Mendes que, sem entrar em pormenores sobre nenhum dos empreendimentos existentes ou em vias de começarem a ser construídos, garantiu que a edilidade, “dentro de duas ou três semanas”, irá divulgar a sua posição, através de comunicado. “Estamos a analisar todos os dados de que dispomos e dentro de pouco tempo iremos dar a informação relativa às questões ambientais levantadas e também sobre a eventual especulação imobiliária que possa existir”, afirmou. ■

7 DIAS

GREVE NA NOVADIS COM 98% DE ADEÇÃO EM SETÚBAL

A greve de trabalhadores da Novadis, distribuidora da Sociedade Central de Cervejas, teve uma adesão de cerca de 98% em Setúbal, de acordo com o balanço do SINTAB. “A greve teve mais impacto em Setúbal e no Porto”, disse a dirigente do Sindicato, Helena Cardoso. Por seu turno, de acordo com fonte oficial da empresa, a greve de ontem registou uma adesão de entre 9% e 10% dos colaboradores abrangidos.

Cruzeiros voltam a atracar no porto de Setúbal



O porto de Setúbal voltou a receber, segunda-feira, o navio de cruzeiros Le Lyrial, pertencente ao armador Ponant. Segundo a APSS, a infraestrutura portuária sadina “tem-se afirmado nas rotas do turismo internacional”.

TREINADOR ANTÓNIO PEREIRA DEIXOU O VITÓRIA

O anúncio foi feito pelo clube sadino, ao início da tarde de quarta-feira, através de um comunicado onde é explicado que a razão da saída do experiente técnico, de 65 anos, deve-se a motivos pessoais apresentados pelo próprio António Pereira e aos quais a SAD vitoriana foi sensível.

CÂMARA DE SETÚBAL APROVA REDUÇÃO DO IRS

Na sessão pública de câmara de segunda-feira, o PS apresentou uma proposta de redução da participação do município no

IRS para 4,5%, mas os socialistas aceitaram baixar esse valor para 4%, o que garantiu a aprovação do documento, com votos favoráveis do PS e do PSD e o voto contra da CDU.

IPS REALIZA WEBINARS SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) regressa à reflexão sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável através de um segundo ciclo de webinars, que, iniciado quarta-feira, termina em dezembro. Estão previstas seis sessões que agrupam as 17 metas de sustentabilidade das Nações Unidas em cinco eixos, os chamados 5'Ps: Prosperidade, Paz, Pessoas, Planeta e Parcerias.

GALARDÃO HASTEADO EM 95 ESTABELECIMENTOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

Concelho de Sesimbra lidera programa Eco-Escolas

O galardão Eco-Escolas, referente ao ano letivo 2020-2021, vai ser hasteado em 95 estabelecimentos de ensino do distrito de Setúbal.

TEXTO DORA DUARTE
IMAGEM DR

ENTRE AS ESCOLAS dos 13 concelhos do nosso território que se candidataram ao galardão, no último ano letivo, Sesimbra destaca-se no que diz respeito à execução dos critérios de avaliação. No total, os 16 estabelecimentos de ensino do município que concorreram atingiram 76 por cento da taxa de implementação do Programa Eco-Escolas. Um resultado que, segundo a autarquia, “está muito próximo da plenitude, ou seja dos 100 por cento”.

“Em Sesimbra vão dinamizar o “Programa Eco-Escolas” no ano letivo 2021/2022, 20 escolas, 42 professores e educadoras e 434 Delegados Ambientais (alunos que são eleitos anualmente para o efeito)”, adiantou a mesma fonte.

Na segunda posição do ranking do distrito surge o mu-



nicipio de Setúbal, com 56 pontos percentuais na concretização das normas, apesar do número de escolas candidatas ter sido superior, neste caso 25. Já o terceiro lugar foi conquistado pelos estabelecimentos de ensino dos concelhos de Almada (21 inscrições) e Barreiro (13 inscrições), ambos com uma implementação do programa de 35 por cento.

Seixal, Moita e Alcochete ficaram pelos 20 por cento, sendo que o Seixal obteve um resultado de 27 pontos percentuais com as 14 escolas inscritas, a Moita atingiu os 24 por cento com oito es-

tabelecimentos e Alcochete, com apenas dois, alcançou os 22 por cento do programa.

Com uma percentagem mais baixa, apenas a ocupar uma casa decimal no quadro das estatísticas do Eco-Escolas, surgem quatro municípios: Alcácer do Sal (9%), Montijo (7%), Santiago do Cacém e Palmela (ambos com 4%).

Para o concelho de Grândola este ano foi de azar, pois a Escola Profissional de Desenvolvimento Rural estava inscrita no programa, mas devido a um problema na direção não conseguiu submeter a candidatura.

“Houve uma mudança na direção da escola e o processo de candidatura apanhou o período da transferência, por este motivo sei que a antiga direção não submeteu o pedido”, explicou ao Semmais a professora Rita Pereira, membro da atual direção.

Apesar do que aconteceu no passado ano letivo, a docente confirmou a participação já este ano: “Temos todo o interesse, até já nos inscrevemos, e estamos a seguir todos os procedimentos para nos inserirmos no projeto Eco-Escolas”.

ALUNOS RECOLHERAM 13.500 QUILOS DE RESÍDUOS

Coordenado pela Foundation for Environmental Education, e implementado em Portugal pela ABAE- Associação Bandeira Azul da Europa desde 1996, o Eco-Escolas é um programa internacional que se desenvolve, atualmente, em mais de 51 mil escolas, envolvendo mais 19 milhões de estudantes, em 67 países.

O objetivo, disse ao nosso jornal a representante da ABAE, Margarida Gomes, “é encorajar ações, reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pelas escolas na melhoria do desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade”.

Segundo a mesma responsável, ao longo do ano, são desenvolvidos alguns projetos do programa, de modo a dinamizá-lo. Uma das atividades foi a recolha de resíduos, no âmbito da sexta edição da campanha “Geração Depositrão”, promovida pela ERP Portugal- European Recycling Platform, em que o nosso território se destacou.

“As Eco-Escolas do distrito somaram mais de 13.500 quilos de Resíduos de Equipamentos Elétricos e Resíduos de Pilhas e Acumulados, devidamente encaminhados para a reciclagem e/ou tratamento. O top cinco do ranking da performance da região relativo ao peso total de resíduos recolhidos é composto pela EB23 de Cercal do Alentejo, EB23 Luísa Todi, Escola S/3 de Pinhal Novo, Secundária Anselmo de Andrade e Secundária 3º CEB Manuel Cargaleiro” conclui a entidade gestora de resíduos. ■

Montijo combate abandono escolar com novas tecnologias

O projeto CRIA tem um custo de 1,2 milhões e pretende, através dos meios informáticos, cativar os alunos para áreas como a Ciência e a Leitura. Destinado a todas as crianças, visa sobretudo as das minorias étnicas..

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

A CÂMARA DO MONTIJO tem um programa especial e quase inédito a nível nacional para travar o absentismo e o abandono escolar. O projeto CRIA - Centro de Recursos para a Infância e Adolescência consiste em três salas de aulas especiais, cada uma capaz de cativar pelas valências específicas que possui. Se uma aborda as aulas do futuro, as duas restantes conduzem os jovens

pelos trilhos da Ciência e da Leitura.

Estas três infraestruturas, localizadas uma no Bairro do Esteval e as outras na Atalaia são, nas palavras do presidente do município, Nuno Canta, equipamentos que “permitem experiências sensoriais, possibilitando aos alunos que visitem e interajam com ferramentas digitais avançadas, que possuem computadores através dos quais

podem ser feitas visitas virtuais, jogos lúdicos e aplicações diversas e multidisciplinares”.

O projeto CRIA, conforme adiantou ao Semmais o autarca, surgiu no âmbito do Programa Portugal 2020, tendo comparticipação comunitária e um custo total estimado em 1,2 milhões de euros.

“Acaba por ser uma espécie de observatório relativamente ao efeito que estas tecnologias inovadoras causam nos alunos”, disse Nuno Canta, salientando que estes métodos, que estão a ser aplicados desde o verão deste ano, acabam por ter efeitos “muito promissores” nas comunidades escolares e nos elementos que, tradicionalmente, por pertencerem a minorias, são mais afetados, seja a nível do apro-

veitamento escolar seja relativamente ao abandono.

PROJETO ACESSÍVEL A TODA A COMUNIDADE ESCOLAR

Segundo o presidente da câmara do Montijo, a localização das salas especiais em dois únicos locais não constitui qualquer obstáculo para que as mesmas sejam utilizadas por toda a comunidade escolar do concelho.

“O que sei é que no concelho existe uma boa integração, seja da comunidade cigana, seja de outras minorias étnicas. Integração essa que começa logo no pré-escolar e no 1º ciclo”, referiu o autarca, evidenciando que o município dispõe de técnicos de intervenção escolar cuja ação nas escolas permite “detetar precocemente” os casos

de insucesso escolar ou até de violência. “Mercê dos diversos programas implementados nos vários agrupamentos escolares temos, ao longo do tempo, vindo a reduzir o absentismo e o abandono escolar”, acrescentou.

O autarca salientou também a recente celebração de um protocolo entre a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Montijo com o agrupamento de escolas local e o Comissariado para as Migrações. Esse protocolo, disse, vai criar ainda mais sinergias para promover a integração escolar e social das crianças oriundas das minorias, nomeadamente as de origem cigana, que são, normalmente, aquelas que mais cedo abandonam os estudos.

Ao longo do ano letivo serão realizadas ações de formação sobre a história e a cultura cigana para docentes e não docentes, ao mesmo tempo que se irá promover a formação de mediadores que, em caso de necessidade, irão intervir junto desta comunidade. ■

Aumento do preço dos combustíveis deixa mais pescadores em terra



A situação é mais grave em Setúbal e Sesimbra que, por pertencerem à Área Metropolitana de Lisboa, são contempladas com menos 40 por cento dos apoios financeiros comunitários.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

O AUMENTO DO PREÇO dos combustíveis que se tem vindo a verificar ao longo das últimas semanas está a provocar a paragem de algumas embarcações de pesca registadas em Setúbal, Sesimbra e Sines. São também

as questões dos combustíveis que fazem com que, atualmente, o peixe vendido nas lotas esteja a ser comercializado a preços mais baixos. Estes factos estão a lançar o pânico no setor, tendo a Sesibal, associação mais repre-

sentativa do distrito, anunciado que, em conjunto com outras empresas nacionais, pediu uma reunião de urgência com o ministro do Mar.

“O problema não é de agora, mas tem vindo a agudizar-se nas últimas semanas, e já há muitos pescadores, sobretudo de Setúbal e de Sesimbra, que já não conseguem ir ao mar”, disse ao Semmais o presidente da Sesibal - Cooperativa de Pescas de Setúbal, Sesimbra e Sines, Ricardo Santos, comentando as repercussões dos constantes aumentos dos preços dos combustíveis na atividade piscatória.

“A Sesibal, em conjunto com outras associações de pesca de todo o país, já solicitou uma reunião urgente com o ministro do Mar (Ricardo Serrão Santos), mas até ao momento ainda continuamos a aguardar uma resposta”, adiantou Ricardo Santos.

PREÇOS DA VENDA DO PEIXE TAMBÉM ESTÁ EM QUEDA

Para o presidente da maior associação de pescadores do

distrito, a qual representa cerca de 200 pessoas, o aumento dos preços dos combustíveis acarreta outros problemas que não apenas a diminuição do número de saídas de barcos para a faina. “Na lota, as pessoas que compram aos pescadores, estão também eles a oferecer menos dinheiro, argumentando que as despesas também subiram devido ao aumento do gasóleo. Quem perde com tudo isto são, naturalmente, os pescadores”, afirma.

Ricardo Santos diz ainda que a situação é particularmente gravosa para os pescadores registados nos portos de Setúbal e Sesimbra, os quais, por razões administrativas, estão ligados à Área Metropolitana de Lisboa (AML). “Acontece que por pertencerem à AML, os pescadores de Setúbal e Sesimbra recebem menos 40 por cento dos apoios comunitários destinados aos colegas de outras áreas. Torna-se muito mais difícil fazer a faina”, acrescenta. ■

S. Bernardo precisa de mais 70 médicos

OS MÉDICOS DEMISSIONÁRIOS do Centro Hospitalar de Setúbal (CHS) defendem a reclassificação urgente da unidade, e alertaram para a falta de cerca de 70 médicos e para a reforma de 20% a 25% dos clínicos nos próximos cinco anos.

O alerta foi deixado por uma delegação de quatro médicos do CHS, constituída por Isabelle Cremers, José Poças, Luís Cortez e Carlos Ribeiro, que foi ouvida, quinta-feira, na Comissão Parlamentar de Saúde da Assembleia da República, a pedido do BE.

“A classificação do hospital é um aspeto que é pouco conhecido. Se de todos estes assuntos só pudéssemos lutar por um, seria a reclassificação do hospital (do grupo C para o grupo D), e passaríamos para o grupo seguinte, porque seríamos financiados de outra forma”, disse Isabelle Cremers.

“Nós temos uma área de atração - Setúbal, Palmela e Sesimbra - que tem à volta de 250 mil habitantes, mas, na prática, recebemos também os doentes (cerca de 100 mil) do Litoral Alentejano, que nos foi retirado por uma decisão política, mas que na verdade, historicamente, sempre pertenceram ao S. Bernardo”, justificou.

Por outro lado, segundo Isabelle Cremers, o CHS recebe ainda muitos doentes do Centro Hospitalar do Barreiro e Montijo e até de Almada, porque se foi diferenciado, “pelo gosto e vontade dos médicos, mas, sobretudo, por necessidade dos doentes que atende”. “A reclassificação permitiria um melhor financiamento ao hospital, renovar e modernizar os nossos equipamentos”, sublinhou.

Para o diretor do Serviço de Cirurgia, Luís Cortez, os principais problemas resultam, principalmente, das políticas de saúde que têm sido seguidas a nível nacional e esses problemas não podem, por isso, ser resolvidos a nível local, pelo Conselho de Administração do CHS.

Além da falta de cerca de 70 médicos para dar uma resposta urgente à falta de pessoal no CHS, Luís Cortez alertou para a previsível aposentação de muitos médicos do atual quadro de pessoal. “Nós fizemos um levantamento e pensamos que, neste momento, há uma falta de cerca de 70 médicos. Relativamente às aposentações, penso que nos próximos cinco anos são cerca de 20% a 25% dos atuais médicos do CHS que se irão reformar, o que aumentará a necessidade de recursos humanos”, indicou. ■

“Segredos do Mar” incendiou-se e afundou-se ao largo de Sesimbra

Os 13 tripulantes escaparam ilesos. Prejuízo ronda os 500 mil euros. Polícia marítima tenta apurar as causas que levaram ao incêndio deflagrado na casa das máquinas.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

A EMBARCAÇÃO DE PESCA

“Segredos do Mar”, registada no porto de Sesimbra, afundou-se na noite de quarta-feira, a cerca de uma milha do Cabo Afonso, após um incêndio declarado na casa das máquinas. Os 13 tripulantes que se encontravam a bordo acabaram por ser resgatados, sem ferimentos, por um outro barco de pesca que se encontrava nas proximidades.

O incêndio, cujas causas ainda são desconhecidas, como explicou ao Semmais o presidente da Cooperativa de Pes-



ca de Setúbal, Sesimbra e Sines (Sesibal), Ricardo Santos, foi comunicado ao centro de Controlo de Tráfego Marítimo e Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo de Lisboa pelas 22h50. “Ainda ninguém sabe o que aconteceu. Apenas se sabe que o fogo surgiu na casa das máquinas. A tripulação salvou-se depois de ter embarcado numa chata, a embarcação de salvamento, tendo logo de seguida sido socorrida por dois outros barcos que se encontravam perto, o “Luís Adrião” e o “Porto e Pescas, e transportada para Sesimbra”. Também a Po-

lícia Marítima acorreu quase de imediato ao local, tendo acompanhado todas as operações de salvamento.

O fogo acabou por consumir o “Segredos do Mar”, que se afundou em poucos minutos. Segundo Ricardo Santos, a embarcação, assim como os seus aparelhos, terão um custo estimado de 500 mil euros, valor que poderá não ser totalmente suportado pelo seguro. “Tudo depende do valor pago. Muitas vezes esse valor é mais baixo do que o real, porque as pessoas não possuem rendimentos suficientes”, disse o presidente da Sesibal.

A embarcação encontrava-se a fazer a pesca da cavala, da sardinha e do carapau. No momento em que deflagrou o incêndio estaria ainda sem qualquer captura.

Na quinta-feira, de acordo com o que o Semmais apurou, os 13 tripulantes da embarcação terão prestado depoimentos na Polícia Marítima de Setúbal que, como é de lei, abriu um inquérito para tentar apurar as causas do sinistro. A Polícia Marítima esteve, de resto, no local do naufrágio durante a manhã, recolhendo alguns destroços do barco, os quais poderiam ser perigosos para a navegação. ■

Illegal de Setúbal quer ‘percorrer’ todo o país



Nascem numa oficina alugada à beira Sado. As Illegal são motos concebidas e construídas em Setúbal. Uma produção nacional de quadros que suportam motores Harley Davidson. O sonho de três amigos que se juntam nas folgas e à noite.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM RAUL ALEXANDRE

CHAMA-SE ILEGAL, é de Setúbal e é também uma das principais atrações da indústria motociclista nacional. Trata-se de uma moto única, uma vez que o quadro é totalmente fabricado no país e incorpora motores Harley

Davidson. O primeiro exemplar foi construído há cerca de três anos e, se a pandemia não voltar a travar os sonhos, muitos outros veículos de duas rodas quase 100 por cento nacionais irão ser pensados, construídos e montados

Primeira moto foi construída em 2019

na oficina setubalense onde diariamente, um grupo de amigos, já depois de largarem o trabalho ou durante as folgas, dão asas à imaginação.

António Mendes é um dos rostos do projeto. Juntamente com João Frazão e, mais tarde, Nuno Santos, pensou a Blue River Chopper, o nome da empresa que acabou por começar a fabricar as Illegal. “O nome é uma espécie de trocadilho e que tem a ver com as dificuldades por que tivemos de passar até conseguir-

mos legalizar as motos”, explicou ao Semmais.

“O que construímos são os quadros. Os clientes apresentam-nos o motor, que tem de estar legalizado no país, e nós construímos o quadro, o qual obedece a uma enorme gama de requisitos legais. É necessário fazer testes de estrada, relatórios de segurança, obter garantias de soldadura, testes de travagem, etc. Afinal, trata-se de construir um veículo feito para circular e a segurança rodoviária é fundamental. Não basta soldar um quadro. É preciso saber se o mesmo é bom até se obter o certificado do Instituto de Mobilidade Terrestre”, explica António Mendes, que atualmente trabalha numa empresa de produtos químicos mas que, em 2016, quando a ideia de conceber o veículo começou a germinar, estudava Engenharia Mecânica no politécnico da cidade.

Com o apoio de João Frazão, colega na fábrica de químicos, António Mendes avançou, ainda em 2017, para a participação no Polieemprende, concurso que juntou mais de 460 projetos apresentados por representantes de 19 politécnicos nacionais. O êxito foi imediato e, um ano depois, a marca estava oficialmente registada.

MEIO ANO DE TRABALHO ATÉ FICAR PRONTA A CIRCULAR

Uma Illegal, que se apresenta nas versões Little Devil, Kamikase e Little Bastard, nunca demora menos de seis meses a ficar apta

a circular. No final o preço pode ser uma incógnita, “talvez um pouco acima do que seria praticado caso exista produção contínua numa fábrica”. É que não há produção em série, sendo que cada veículo corresponde a um vasto conjunto de ideias de quem o encomenda.

“Até hoje já fizemos quatro motos”, explica António Mendes, referindo que os clientes são, até agora, de Setúbal, Lisboa e Torres Novas. “Quem nos encomenda um trabalho pede, por norma, equipamentos específicos e isso tem custos acrescidos”, explica.

A construção de cada moto, feita pelos três empresários que contam ainda com a ajuda de alguns amigos especializados em determinadas funções decorre, quase sempre, em horário pós-laboral. “É à noite, depois de sairmos do trabalho, ou durante as folgas. Por vezes não almoçamos nem jantamos em casa”, diz António Mendes que acalenta o sonho, após diversos prémios já obtidos em concursos nacionais e no estrangeiro, de brevemente poder vir a lançar novos projetos de motociclos. “Com a pandemia o negócio esteve um pouco mais parado, mas agora existe a possibilidade de continuarmos a construir mais motos (cujos motores podem ir até aos 1200 centímetros cúbicos) e a desenvolver novas ideias”.

Lucros? Até hoje, segundo refere ainda o empresário, “é mais amor à camisola do que outra coisa qualquer”. ■

“A Maria Cereja” lançada no combate a discriminação

Há uma nova marca de acessórios no Seixal, “A Maria Cereja”, que pretende ser uma espécie de movimento para combater a discriminação.

TEXTO DORA DUARTE IMAGEM DR

NA SOCIEDADE PERMANECE o estigma sobre as pessoas que, segundo as grandes indústrias da moda, estão fora dos padrões de beleza. A situação não é nova, mas, ainda assim, continua a causar mocha a quem precisa de usar tamanhos grandes para se vestir.

“Dei conta que este problema era transversal a mais mulheres, que chegavam ao ponto de não sair de casa porque tinham vergonha. Percebi que tinha de agir e ajudá-las” disse ao Semmais Susana Cereja Almada, a fundadora da marca.

A proprietária juntou a ‘indignação’ à paixão pela arte dos trabalhos manuais e criou “A

Maria Cereja”, uma marca seixalense que tem por objetivo passar uma mensagem de coragem a todas as mulheres que, à semelhança da Susana, sentem diariamente esta realidade.

“Engordei imenso, mas gosto muito de mim e isso nunca fez com que deixasse de me cuidar ou vestir como queria, mas o que me magoou foram as pessoas, não viam o meu valor apenas me criticavam e diziam que eu tinha de fechar a boca” conta ao nosso jornal a empresária, referindo-se à época em que após uma depressão teve um distúrbio alimentar.

Susana Cereja Almada recusou-se a evitar estes temas tabus

e pré-concebidos pela sociedade e começou a representá-los em brincos “dando-lhes voz” através da forma.

A empresária, licenciada em marketing, pretende que “uma Maria Cereja” seja alguém que “espalhe amor-próprio, respeito pelo outro e que lute pela aceitação e consciencialização destes assuntos, ao usar os seus acessórios”.

ACESSÓRIOS PERSONALIZADOS E PARA TODAS AS CAUSAS

A marca “A Maria Cereja” tem como conceito não haver comparações. “Os brincos podem ser personalizados à imagem de cada Maria Cereja. Não há nin-



guém igual, por isso também não haverá brincos iguais, podem ter o mesmo padrão, mas se os observarmos não são simétricos, tal como todos nós”, explica.

Nesta marca portuguesa, com brincos feitos à mão em argila de polímero e com o espigão de aço inoxidável, antialérgico, encontra-se sempre uma coleção genérica, com peças distintas entre várias cores e padrões e, a cada mês, é lançada uma coleção alusiva aos temas em discussão. Este, por ser o “Outubro Rosa”, “A Maria Cereja” apresen-

Marca seixalense vai promover debates com profissionais de saúde

tou uma coleção de maminhas. “O objetivo foi representar todas as “Marias de Portugal”, com maminhas descaídas, grandes, pequenas, assimétricas ou mastectomizadas” disse Susana.

Para ajudar a divulgar a causa, segundo a empresária, “em breve no Instagram da marca haverá lives com profissionais da saúde que irão abordar temáticas como homossexualidade, depressão, anorexia, entre outras”. ■

EDIFÍCIO DEVOLUTO VAI DAR LUGAR A ESPAÇO DE CULTURA, SERVIÇOS E FORMAÇÃO

Montijo investe 1,5 milhões na reabilitação da antiga Trabatijo

Espaço destina-se a albergar uma Black Box para a Companhia Mascarenhas-Martins e os serviços culturais da câmara. Obras deverão arrancar em finais do próximo ano.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR



BLACK BOX É A DESIGNAÇÃO do futuro novo espaço de trabalho da Companhia de Teatro Mascarenhas-Martins que, desde 2016, um ano depois da sua fundação, tem apresentado as suas peças de teatro no Cine-Teatro Joaquim D'Almeida. Com capacidade para 120 lugares sentados, o projeto está orçado em 1 milhão e meio de euros e inclui a requalificação do edifício da antiga Trabatijo, adquirido pela câmara em 2019, para ali serem instalados, também, os serviços culturais da autarquia.

Em conversa com o Semmais, o presidente do município, Nuno Canta, revelou que é “na zona do

enorme quintal” desse edifício que irá ser construída a Black Box, dedicada “às atividades teatrais”, a qual será gerida pela Companhia Mascarenhas-Martins. “O espaço vai ser atribuído a este grupo para desenvolver os seus projetos, mas, ao mesmo tempo, pretende ser, também, um lugar de formação para crianças e jovens na área do teatro”, explica o edil.

Nuno Canta fala numa “obra profunda” no edifício da antiga Trabatijo - próximo do Cine-Teatro Joaquim D'Almeida -, que inclui o aproveitamento das águas furtadas do imóvel, onde passarão a funcionar os serviços culturais da autarquia, atualmente

sedeados no Bairro do Corte Falcão. “É um investimento próprio da câmara, mas poderá contar com apoios comunitários. Vamos ver se conseguimos”, vinca.

OBRAS PREVISTAS COMEÇAR NO FINAL DO PRÓXIMO ANO

Os trabalhos, se “tudo correr bem”, poderão arrancar já no próximo ano, “mas mais lá para o final”. Ainda vai ser aberto um concurso público para adjudicação da obra de reabilitação do edifício antigo e a construção, no grande quintal, da Black Box, com palco, camarins e os lugares sentados.

Quem se congratula com a notícia é Levi Martins, diretor da

Companhia Mascarenhas-Martins, que afirma: “São ótimas notícias, não só para nós, mas também para a cidade, que passa a ter um espaço mais adequado à prática teatral, e não só, o que permitirá aumentar a diversidade e regularidade da programação cultural”.

Recorde-se que em 2020 a companhia recebeu do município, em regime de contrato de comodato, um espaço “equivalente a quatro garagens” no Bairro do Esteval, onde o grupo tem guardado o seu material de trabalho - incluindo guarda-roupa e cenários -, e preparado os seus espetáculos. ■

Palmela quer apostar na mobilidade suave

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

FACE AO BALANÇO “muito positivo” do projeto-piloto das trotinetas eletrónicas partilhadas, realizado no âmbito da Semana Europeia da Mobilidade, a câmara de Palmela está a estudar a implementação, no próximo ano, de um sistema de micro mobilidade nas freguesias com “maior densidade” populacional e que deem “parecer favorável”, revelou ao Semmais fonte do gabinete de apoio à presidência de Álvaro Amaro.

“O balanço é muito positivo e encorajador na implementação deste modo de micro mobilidade suave, o qual foi bem acolhido e muito participado pela população durante a Semana da Mobilidade”, justifica a mesma fonte, dando a entender que o projeto das trotinetas eletrónicas tem mesmo pernas para andar no concelho de Palmela.

Segundo o município, a adesão da população envolveu uma média de “mais de 1.100 viagens efetuadas diariamente por mais de 500 utilizadores”, tendo sido percorrida, nos vinte e seis dias do período experimental, “uma distância total que ultrapassou os 47 mil quilómetros, o equivalente a mais do que uma volta inteira ao planeta Terra”.

Para andar a referida distância recorrendo ao automóvel, teriam sido emitidas para a atmosfera cerca de “sete toneladas de dióxido de carbono”, conclui a Câmara Municipal de Palmela. “Com o uso das trotinetas eletrónicas evitou-se a emissão de um gás que contribui para o efeito de estufa, que é prejudicial para o meio ambiente e que contribuiria para o agravamento da severidade das alterações climáticas”.

O referido projeto-piloto, de acordo com a mesma fonte, decorreu entre 16 de setembro e 11 de outubro, com a distribuição de 250 trotinetas elétricas para “utilização partilhada”, com a possibilidade de efetuar deslocações em Palmela, Pinhal Novo e Quinta do Anjo. Resultou de uma parceria entre o município, a Palmela Desporto E. M. e a BOLT, enquadrado nas comemorações da Semana Europeia da Mobilidade no concelho. ■

Barreiro requalifica espaço urbano no Alto do Seixalinho

Um vazio urbano desapareceu do mapa da freguesia e foi substituído por um novo espaço de lazer, onde não faltam equipamentos, reforço da iluminação, zonas verdes e lugares para estacionamento.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR



UMA ZONA INUTILIZADA, com cerca de 1.540 metros quadrados, foi transformada pelo município barreirense num novo parque infantil, arruamentos e lugares de parque de estacionamento. O espaço, que ainda não foi inaugurado oficialmente, localiza-se no Bairro São Batista de Ajudá, na freguesia do Alto do Seixalinho.

Rui Braga, vice-presidente da câmara do Barreiro, adiantou ao Semmais que naquele espa-

ço existiu “em tempos idos” um parque infantil que não estava a ser utilizado e que a autarquia acabou, agora, por “requalificar” deixando para trás a imagem de “lixo e sem vida” que entristeceu as vistas de muitos moradores. “Era um espaço de mato, com ervas, que agora passa a ter vida e dinamismo”, vinca o responsável pelo pelouro das Obras Municipais no município.

“Para que as crianças possam brincar, com outras crian-

ças e com os pais, foi construído no terreno um novo parque infantil com cinco equipamentos, bancos, bebedouro e houve ainda a instalação de iluminação. Já na praça foram criadas doze novas zonas de estacionamento e melhorados os arruamentos”, sublinha Rui Braga, que fala ainda na plantação de “algumas árvores e conceção de zonas verdes”.

As obras no terreno tiveram a duração de cerca de cin-

co meses e custaram os cofres do município barreirense cerca de 250 mil euros. “Não tivemos ajudas de ninguém. O que está construído representa um investimento próprio da câmara municipal que visa trazer mais qualidade de vida aos habitantes daquela zona. Deixaram de ter um sítio abandonado e sem uso e passam agora a ter um espaço de lazer mais atraente e com mais atividade”, argumenta Rui Braga. ■

FORÇAS POLÍTICAS DA REGIÃO JÁ ENSAIAM EMBATE ELEITORAL

Esquerda e direita na antecâmara das legislativas

A eventual antecipação das legislativas já mexe no distrito, com a direita a classificar de “caótica” a governação da esquerda na região. PS lembra riscos da mudança e CDU diz-se preparada.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR



A POSSIBILIDADE de o Presidente da República marcar eleições legislativas antecipadas está a gerar natural agitação entre as principais forças partidárias do distrito. É à direita que as expectativas são maiores, com o PSD, CDS e Chega a alimentarem a esperança de um grande aumento de votos e acusarem a esquerda de anos de imobilismo.

O presidente da distrital do PSD, Paulo Ribeiro, é direto nas acusações endereçadas à esquerda: “PS, PCP e BE estiveram a enganar-nos nos últimos seis anos. Na Saúde, na Educação

ou nas vias de comunicação. Os casos mais evidentes são os do Hospital de Setúbal, cujo concurso público para ampliação só agora foi lançado, e do Hospital do Seixal, que continua sem sair do papel. De resto, faltam médicos, enfermeiros. É o caos”, disse ao Semmais.

Reportando-se à coligação de esquerda que agora se separou, Paulo Ribeiro entende que “nunca existiu uma maioria estável nem uma maioria de construção, mas antes uma maioria de destruição”. “Agora as dificuldades estão à porta, e o PS, com a conivência da extrema esquerda,

procura fugir”, afirmou.

A ideia de “caos” é igualmente partilhada pelo responsável máximo do CDS no distrito. João Merino, em declarações ao nosso jornal, disse que “estamos piores do que há seis anos”. “Temos uma carga de impostos muito grande, um salário médio que é mais baixo do que na generalidade do país e bolsas de pobreza a crescerem”.

Ainda mais à direita, o Chega, por intermédio de Luís Maurício, coordenador distrital, acentua as críticas em relação à esquerda, garantindo que “a estagnação” do distrito não é uma consequência

única dos últimos seis anos de governação, mas “do que não foi feito nos últimos 20”. “Há 20 anos que não é feita uma grande obra pública no distrito. Setúbal foi esquecida. O investimento é zero e em relação ao emprego, que é de entre todos os fatores, aquele que talvez assuma maior importância, nada se fez”.

Sobre o agendamento das eleições, Paulo Ribeiro diz que o PSD aguarda com “tranquilidade” a decisão de Marcelo Rebelo de Sousa, e pede “que sejam dadas oportunidades iguais a todos os partidos para se organizarem e escolherem os seus líderes”.

João Merino também advoga “uma clarificação no país e no distrito”. E acredita nas possibilidades dos centristas, desde que “terminem as guerrilhas internas”, aduzindo às lutas pelo poder centristas no quadro do próximo congresso nacional.

Mais otimistas estão os dirigentes do Chega, com Luís Maurício a antever “um crescimento elevadíssimo no distrito e também no país”. “É previsível que passemos de 1,2 por cento para dez por cento”, adianta, acrescentando não acreditar em novas coligações de esquerda.

PS QUER RETOMA RÁPIDA DA ESTABILIDADE

O Semmais contactou igualmente o presidente da distrital socialista de Setúbal, António Mendes que, por escrito, fez uma leitura global da análise do partido em relação à atual situação. “Estamos num tempo em que cabe ao Presidente da República a palavra. O PS continua a ser referencial de estabilidade e estamos concentrados em responder aos desafios que ainda existem da pandemia e da recuperação económica”.

Mendes lamenta o chumbo do OE, que diz ter representado um voto contra a descida do IRS, a subida das pensões e o investimento reforçado no Sistema Nacional de Saúde. “A expectativa que temos é que iremos ultrapassar este tempo retomando a estabilidade de Portugal”, acrescentou.

Já para o PCP, com a Direção Regional de Setúbal a afirmar ao Semmais nunca ter falado “em eleições ou em crises políticas”, as propostas são as mesmas: “Compromisso com os trabalhadores e o povo, nas questões do salário, da necessidade urgente da sua valorização e na garantia de assegurar direitos que dignifiquem quem trabalha”. Em síntese, segundo o PCP, “não continuar a favorecer o patronato, quando para os trabalhadores vão migalhas e severos ataques aos seus direitos”. E quanto às eventuais eleições, “iremos enfrentá-las com confiança” e com a garantia de que “cada voto em cada eleito do PCP e da CDU será honrado em que circunstância for”. ■

Costa da Caparica tem a mais jovem autarca do país

A mais jovem autarca do país é a presidente da Assembleia de Freguesia da Costa da Caparica. Tem 26 anos e pretende desenvolver um projeto de habitação acessível para os estudantes.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

É DA COSTA DA CAPARICA, Almada, a mais jovem autarca do país. Chama-se Joana Alves, tem 26 anos, tem uma licenciatura em Gestão de Empresas e já concluiu dois mestrados na Holanda. O interesse em servir e a necessidade de ter “voz ativa” conduziram-na às listas do PS e à eleição para a presidência da mesa da Assembleia de Freguesia.

“Uma das coisas que mais me entristece é ver o afastamen-

to dos jovens. Acho que todos deveriam procurar ser mais informados, ler jornais e revistas. É necessário que cada pessoa perceba o que se passa em seu redor. Primeiro é preciso perceber e depois, caso assim o entendam, podem filiar-se no partido que entendam que melhor os irá representar. Mas a filiação não é uma obrigação”, explicou Joana Alves ao Semmais.

A nova presidente da Assembleia de Freguesia da Costa da



Caparica ingressou na Juventude Socialista aos 23 anos, após um passado universitário onde teve participação ativa na associação de estudantes e também na organização de atividades de carácter social, lúdico e político. “Sempre quis ter uma voz ativa, daí que me tenha envolvido desde cedo nas mais diversas ações, muitas delas plataformas de apoio para alunos”.

Os objetivos para este mandato passam, diz, por lutar por

oferecer aos jovens da Costa da Caparica, sobretudo aos estudantes, habitação de qualidade e a preços acessíveis. “O concelho de Almada tem estabelecimentos de Ensino Superior, mas não oferece muitas oportunidades de habitação para os estudantes. Contrariar essa carência é algo em que me vou empenhar”, disse.

Joana Alves confessa que desconhecia o facto de ser a mais jovem autarca do país, facto que lhe terá sido comunicado pelo presidente da junta, José Ricardo. “Foi algo a que nunca liguei. A minha intenção passa por andar na rua, conhecer os problemas das pessoas e escutá-las, comunicá-las e tentar resolvê-las”, acrescentou.

Com pouco mais de uma semana de desempenho autárquico, Joana Alves entende que este é o momento ideal para continuar a aprender. “As pessoas, até mais ou menos aos 30 anos, são como a esponjas: absorvem tudo. Isso é o que eu quero continuar a fazer, absorver o máximo para poder ser útil”. ■

Frederico reforça peso do PS na AML

A PENÍNSULA DE SETÚBAL reforçou a sua posição na Conselho Metropolitano da AML, com a entrada da presidente da Câmara do Barreiro, Frederico Rosa.

Esta nomeação advém do facto do PS, no quadro das últimas eleições autárquicas, dominar a Área Metropolitana de Lisboa com dez presidências de câmara, contra quatro da CDU, três do PSD e uma do independente Isaltino Morais, em Oeiras.

O órgão é agora liderado pela socialista Carla Tavares, presidente da câmara da Amadora, e conta com os vices, Frederico Rosa e Hélder Sousa, presidente da câmara de Mafra, eleito pelo PSD.

Nos últimos quatro anos, o Conselho Metropolitano foi liderado por Fernando Medina. ■

EMPRESA VENDEU 1.081 MIL TONELADAS DE PAPEL

Lucro da Navigator sobe para 114 milhões

A Navigator totalizou 114,2 milhões de euros de lucro até setembro, mais 51,8% do que em igual período do ano passado.

IMAGEM DR

ENTRE JANEIRO E SETEMBRO, de acordo com a informação remetida à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), o resultado antes de impostos, juros, depreciações e amortizações (EBITDA) da empresa cresceu 16,9% para 246 milhões de euros.

Por sua vez, as vendas totais ascenderam a 1.119,7 milhões de euros, mais 7,3% do que no período homólogo. “As vendas da Navigator refletem a melhoria da procura de papel registada ao longo do ano”, com um aumento de 16% nas quantidades vendidas para 1.081 mil toneladas.

Porém, o montante das vendas foi condicionado pelos preços, evidenciando uma progressão de 15% no período.

No início de 2021, a Navigator apresentava um ‘stock’ de pasta “relativamente



baixo”, o que conjugado com a paragem de manutenção verificada, no primeiro trimestre, no centro fabril de Figueira da Foz e, no terceiro trimestre, nos centros de Setúbal e Aveiro, restringiu a quantidade de pasta disponível para venda.

As vendas situaram-se em 207.000 toneladas, 30% abaixo do valor apurado nos nove meses de 2020.

O mercado de ‘tissue’, por seu turno, “sofreu os impactos das restrições à mobilida-

de no início do ano, especialmente no segmento no ‘away from home’, com o atraso na reabertura das economias, e consequentemente reflexo no canal Horeca (Hotéis, restaurantes e cafés) e no regresso ao trabalho presencial”.

A venda de energia elétrica, nos primeiros nove meses do corrente ano, representou 96 milhões de euros, menos 12% face ao período homólogo, sobretudo, devido ao maior autoconsumo em Setúbal, “em virtude de uma avaria num transformador”.

Nos primeiros nove meses do ano, os resultados financeiros da papelreira foram negativos em 12,7 milhões de euros, o equivalente a um agravamento de 40,6 milhões de euros.

Neste período, os investimentos (capex) da Navigator somaram 51,8 milhões de euros, abaixo dos 69,7 milhões de euros apurados no mesmo período do ano passado. Este valor inclui, sobretudo, “investimentos direcionados para a manutenção da capacidade produtiva e melhoria de eficiências”.

Caixa Agrícola renova em Palmela

A AGÊNCIA DE PALMELA da Caixa Agrícola Mútua de Entre Tejo e Sado foi alvo de uma profunda renovação, com a introdução de postos de atendimento personalizado, de modo a dotar o local mais confortável para clientes.

Esta iniciativa, integrada no plano de desenvolvimento do Crédito Agrícola, inclui ainda um Balcão 24, que permitirá a realização autónoma de múltiplas transações, nomeadamente, entre outros, depósito de cheques e numerário.

Segundo aquele banco, o investimento realizado visou o “redimensionamento, a capacidade humana e tecnológica, bem como a redefinição funcional da agência bancária, por forma a responder às alterações da realidade socioeconómica do concelho de Palmela”.

Entretanto, foi ontem instalado um novo multibanco da Caixa Agrícola no edifício da Junta de Freguesia da Quinta do Anjo, no âmbito de uma parceria estabelecida entre as duas entidades, traduzindo, segundo uma nota daquele banco mutualista, “o forte compromisso em servir os clientes e associados, bem como apoiar o desenvolvimento da economia local”.

Segundo a mesma fonte, estas iniciativas integram o plano de desenvolvimento da Caixa Agrícola de Entre Tejo e Sado e assentam “na inovação e capacitação dos canais digitais e físicos e na redefinição do conceito de proximidade, elemento distintivo do Crédito Agrícola”.

Porto de Sines cresce nos segmentos de carga

O PORTO DE SINES cresceu 16,9% em todos os segmentos de carga nos primeiros nove meses deste ano, face a período homólogo de 2020, com uma movimentação total de 35,9 milhões de toneladas.

Segundo um comunicado da Administração dos Portos de Sines e do Algarve (APS), este registo permite ao porto alentejano “consolidar a posição de líder nacional em volume de carga, responsável por mais de 50% do total movimentado no país”.

Na que respeita à carga contentorizada, a infraestrutura “registou 1,38 milhões de TEU (contentores de 20 pés) acumulados de janeiro a setembro”, ou seja, “mais 18,5%” do que em igual período do ano passado.

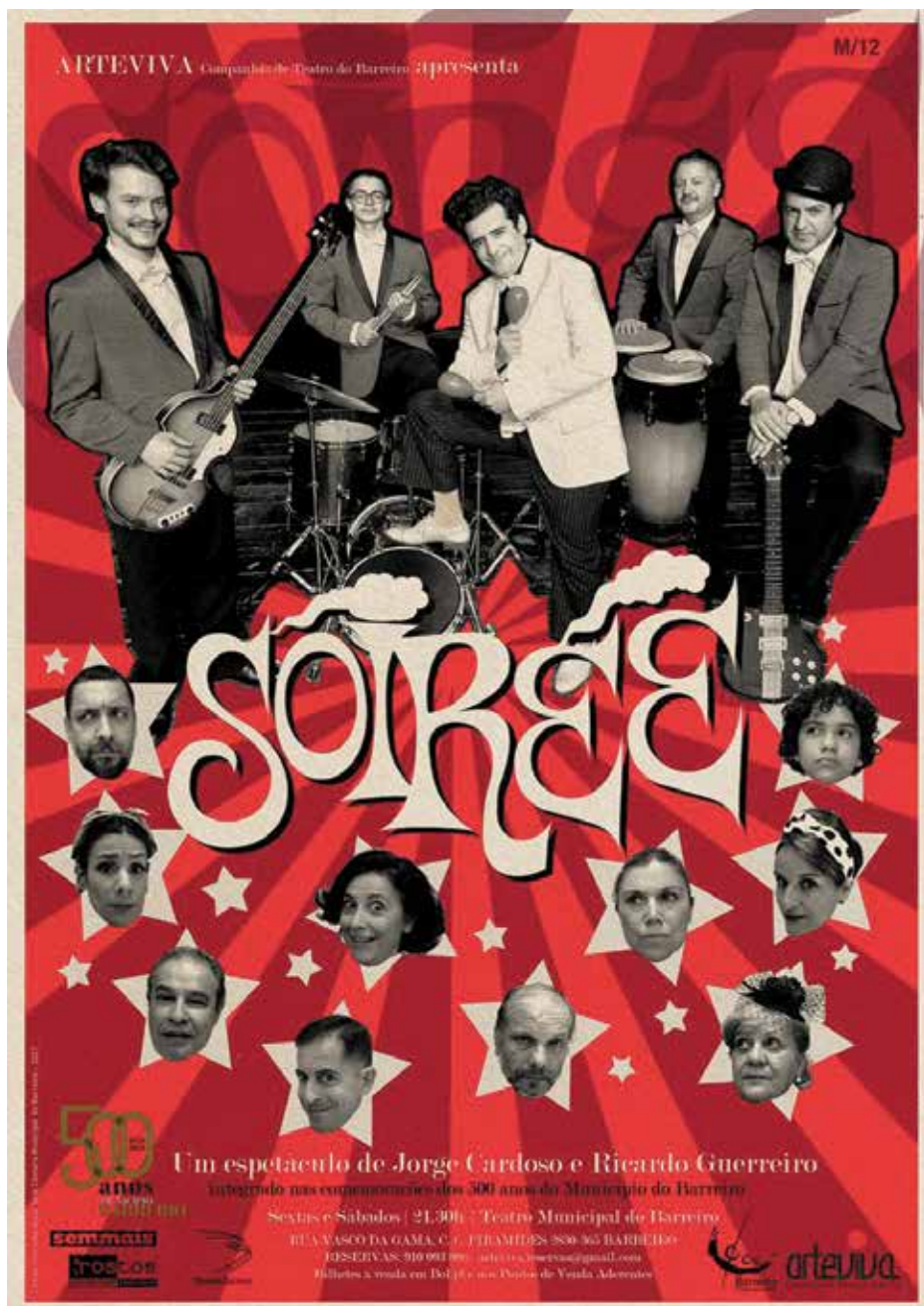
De acordo com a APS, o segmento de Carga Geral (onde se inclui a carga

contentorizada) “representa já 46,7% do total da carga movimentada no porto, tendo evidenciado um aumento de 14,9% face ao mesmo período” de 2020, “para um total acumulado de 16,8 milhões de toneladas”.

Também o segmento de Granéis Líquidos, no qual se incluem o crude, os refinados, os produtos petroquímicos e o gás natural liquefeito, registou um crescimento de 21,1% face ao período homólogo anterior, com um movimento acumulado de 18,8 milhões de toneladas, acrescenta.

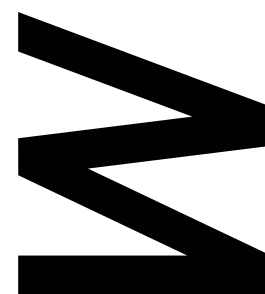
“Este segmento representa atualmente 52,5% do total da carga movimentada, tendo nas importações o petróleo bruto e o gás natural como principais influenciadores e, nas exportações, os produtos refinados”, destaca.

PUBLICIDADE



EXPOSIÇÃO

16.11.2021 a 02.04.2022



MUSEU
DE ALMADA

CASA DA CIDADE

PUBLICIDADE

VÍTOR CID UMA INTRODUÇÃO



produções
ACIDENTAIS

CMA -
CÂMARA
MUNICIPAL
DE ALMADA

“NEM COME NEM DEIXA COMER” E “PORTUGAL DOS PEQUENITOS” EM CENA

Comédia e sarcasmo nos palcos de Almada



As duas principais companhias de teatro da cidade regressam aos palcos com novas produções. Lope de Veja e Fernando Jorge Lopes assinam as dramaturgias.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR

A COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA (CTA) estreia dia 5, no Teatro Joaquim Benite, a comédia “Nem come nem deixa comer”, de Lope de Veja, inserida na Mostra Espanha 2021, com Margarida Vila-Nova, David Pereira Bastos, Ana Cris, Teresa Gafeira, Diogo Bach, Leonor Alecrim e Vera Santana, e encenação de Ignacio Garcia. Trata-se de uma adaptação de “O cão do hortelão”, publicada em 1618 e considerada a “mais perfeita comédia palaciana de Lope de Veja, considerado um dos mais prolíferos e celebrados

autores do ‘Siglo de Oro’.

Rodrigo Francisco, diretor da CTA, sublinha que nesta 179.ª produção, a companhia propõe uma viagem de mais de 400 anos, a “uma época na qual os matizes contrastantes da poesia barroca, que entremeia tons reluzentes com zonas obscuras, permitiam aos escritores censurar postulados morais que os regimes vigentes não estavam ainda dispostos a ver postos em causa”, questionando: “O que poderemos ainda aprender com estes verdadeiros artesãos da lingua-

gem e do pensamento, que foram capazes de escapelizar as falhas das sociedades em que viveram sem ter de renunciar ao artifício e à beleza da convenção poética? Será que mudámos assim tanto, nestes quatro séculos de História?”.

A peça vai estar em palco até 5 de dezembro, de quinta-feira a sábado, às 21h00, e às quartas-feiras e domingos, às 16h00.

Já o Teatro Extremo tem em cena até 7 de novembro a 55.ª produção, “Portugal dos Pequenitos”, no teatro-estúdio António Assunção. Segundo fonte da companhia - que deposita “boas expectativas” para a carreira desta história “mordaz e onírica” -, a trama decorre “durante a festa de uma tuna composta por Duxs académicos”. A partir de “uma série de peripécias”, estes veteranos universitários vão “confrontar a realidade contemporânea, com alguns episódios ocorridos durante as duas primeiras décadas de há um século atrás”.

Esta produção, de humor e sarcasmo, é uma criação original de Fernando Jorge Lopes, que visita a Primeira República e insere-se no ciclo “Sem Rei nem Roque”, que o grupo tem vindo a apresentar no sentido de recuperar episódios marcantes da História de Portugal. “É um ciclo alicerçado sobretudo na relação contemporânea com a nossa História, na tentativa de observar o passado com os olhos do presente e de trazer para a atualidade assuntos que nos permitem fazer uma análise crítica da sociedade em que vivemos”, argumenta o grupo.

São intérpretes Antónia Terrinha, Bibi Gomes, Fernando Jorge Lopes, Isabel Mões, Rui Cerveira e Rui Sá. ■

Íris Cruz ‘salta’ do karaoke para o teatro

Setubalense de gema, foi ‘resgatada’ das atuações em bares para abrilhantar o teatro de revista. O público já a aplaude.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR

A SETUBALENSE ÍRIS CRUZ, 17 anos, está a dar nas vistas no mundo das cantigas. Começou nova nos karaokes de vários bares e cafés de Setúbal e, agora, aparece em cartazes de teatro espalhados pela cidade. Pisou os palcos na revista “Que paródia de revista”, de João Praia, em 2019, no ano seguinte entrou na comédia carnavalesca, “Eles querem é cegada” e, atualmente, integra o elenco de “Há festa no bairro”, do mesmo encenador e que se apresenta este domingo na sede do Núcleo dos Amigos do Bairro Santos Nicolau.

João Praia, que levou Íris Cruz para os palcos, realça que a artista tem “grande

potencial, mas precisa de crescer mais e de ter boas oportunidades”. O encenador lamenta que a pandemia tenha impedido Íris Cruz de ter apadrinhado a marcha popular infantil do Bairro Santos Nicolau no ano passado, mas, sublinha, que o “convite se mantém” para a próxima edição do concurso setubalense.

Paralelamente, a artista está a tirar um curso de turismo, na Escola Profissional de Setúbal, para um dia mais tarde seguir a carreira de hospedeira de bordo. “Não tenho medo de andar de avião”, vinca, adiantando que, no mundo da música, pretende caminhar “o mais longe possível para



Íris Cruz integra elenco de ‘Há Festa no Bairro’

dar a conhecer a sua voz e personalidade”.

Quando aos 13 anos começou a atuar em karaokes a família nem queria acreditar que tinha ali uma estrela musical a despontar. “Ninguém da minha família sabia que eu cantava em público e quando descobriram ficaram muito satisfeitos e surpreendidos”, disse ao Semmais. ■

Agenda



“ANTÓNIO ZAMBUJO VOZ E VIOLÃO”

António Zambujo, depois de 2018, volta a pisar o palco do Forum Cultural, mas desta vez a solo para apresentar um concerto inspirado no nome de um dos discos da sua vida, “João e Violão”, de João Gilberto, editado em 1999.

Alcochete

30 de outubro, às 21h30



“RÁDIO GEMINI CLOSER”

O cine-teatro João Mota acolhe o concerto “Rádio Gemini Closer”, que faz o cruzamento do cinema e das imagens com a música de David Fonseca, num espetáculo que se propõe transportar o público numa viagem intimista.

Sesimbra

30 de outubro, às 21h00



“CELEBRAR A LONGEVIDADE”

Mendonza, tenor setubalense, vai fechar o programa do Mês da Música, no cine-teatro S. João, com o concerto intitulado “Celebrar a Longevidade”, integrado na festa de encerramento do “Outubro Maior 2021”.

Palmela

31 de outubro, às 15h00



“LUSITANIAN GHOSTS”

Os Lusitanian Ghosts sobem ao palco do Forum Municipal Luísa Todi para uma noite onde o passado se cruza com o futuro. A missão é preservar e promover a cultura musical portuguesa, adaptando as anciãs violas regionais e populares ao rock n’roll internacional.

Setúbal

2 de novembro, às 21h30

Desenho de setubalense é Alfombra Mundial do Ano Xacobeo 2022

Obra de António Cunha foi eleita a melhor do mundo e vai inspirar a elaboração de tapetes de arte efémera, no âmbito das comemorações dos Caminhos de Santiago.

TEXTO DORA DUARTE
IMAGEM DR



Obra de António Cunha faz alusão ao Caminho de Santiago

ANTÓNIO CUNHA, profissional da Divisão de Comunicação e Imagem da câmara de Setúbal, viu a sua peça de arte ser distinguida como a melhor do mundo, numa competição onde se candidataram 33 desenhos de outras delegações internacionais.

“Fiquei muito feliz com esta vitória. Foi uma grande surpresa, também porque recebi de imediato uma mensagem do presidente da Associação dos Caminhos de Santiago e da Diretora Regional do Turismo da Galiza, portanto foi algo muito empolgante”, disse ao Semmais o designer.

A peça do setubalense vai servir de modelo para cerca de 300 delegações mundiais que, inscri-

tas nos Alfombristas do Caminho de Santiago, irão replicar o desenho para produzir tapetes de arte efémera, no âmbito de um certame organizado pela Associação dos Caminhos de Santiago de Compostela.

“Esta atividade realiza-se no dia de Santiago nos cinco continentes, em simultâneo, no âmbito das comemorações dos Caminhos de Santiago, no próximo ano”, adiantou António Cunha, explicando que a sua participação resultou de um “convite a título pessoal” de Isabel Castan, representante da Delegação de Setúbal de Arte Efémera.

“Quis ajudá-la neste propósito e interessei-me pela componente

universal, que também seria uma mais-valia para o município. Sem nunca me passar pela cabeça que iria ganhar”, referiu ao nosso jornal.

A delegação criada há três anos estreia-se assim nas celebrações como vencedora pelas mãos do designer, algo que António Cunha reconhecesse com patriotismo: “Setúbal iniciou há pouco tempo esta atividade e já conquistámos a vitória. Fico feliz também por conseguir impulsionar e colocar cidade na boca do mundo dando a conhecer a nossa península”, disse.

OBRA INCORPORA SÍMBOLOS ALUSIVOS AO CAMINHO

Este trabalho, segundo o designer, foi composto por elementos alusivos aos Caminhos de Santiago de Compostela e ao Ano Santo Xacobeo, designadamente a vieira, o sol, o peregrino e a emblemática cruz de Santiago.

“O desenho incorpora, diretamente, a vieira cujas linhas indicam o caminho na confluência dos raios de sol. O sol é, justamente, a luz e a fé que guia o peregrino na jornada. Já a cruz é o elemento religioso e associado a Santiago Maior, apóstolo de Jesus Cristo. Com estes elementos enquadrados é anunciado o famoso Caminho de Santiago. Ao mesmo tempo quis que o sol pudesse ser nascente a poente, e que se obtivesse um aspeto de vitral, remetendo, assim também, para a Catedral de Santiago de Compostela”, explicou.

“Por vezes, são as coisas que desaparecem mais rapidamente as que provocam um impacto mais forte e duradouro. Isto é a arte efémera”, afirmou Isabel Castan que pretende assinalar esta vitória com a elaboração de um tapete “em grande”, com material reciclado e flores. ■

Museu da Música Mecânica expõe “A Cor e os Sons”

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

O MUSEU DA MÚSICA Mecânica (MMM), em Arraiados, Pinhal Novo, inaugura a 13 de novembro “A Cor e os Sons”, uma mostra coletiva de artes plásticas com obras inspirada na simbiose entre as cores e os sons. Reúne peças de vários artistas que integram a ARTES - Associação Cultural do Seixal, uma “agremiação de pessoas interessadas na arte, uns pela sua prática de realização de obras de diversa base material, outros mais pelo estudo da estética e de outros temas ligados à criatividade e composição artística”, refere Luís Cangalho, o mentor do museu, apelando para que o público vá apreciar estas “25 obras de pintura e escultura, uma por artista”.

Inaugurado em outubro de 2016, o MMM, apresenta mais de 600 instrumentos de música mecânica e tem como missão o estudo, preservação, valorização, divulgação e fruição de uma coleção particular representativa da música mecânica, decorrente entre o século XVIII e a década de 40 do século XX. O museu agrega diferentes valências funcionais, nomeadamente área expositiva, sala documental, auditório, sala polivalente, loja e cafetaria.

“Temos aqui algumas peças muito raras no Mundo, que foram adquiridas por mim ao longo de viagens ao estrangeiro durante 30 anos. Foi um trabalho intenso e que contou com algum investimento”, sublinha Luís Cangueiro que, depois de se tornar conhecido como colecionador, começou a receber “ofertas de antiquários”, sobretudo da Europa, e outras foram adquiridas em “leilões”.

A Associação Portuguesa de Museologia (APOM) distinguiu o MMM em 2019 com o prémio “Catálogo” - “O Maravilhoso Mundo da Música Mecânica”, edição em parceria com o Museu do Fado. E em 2020, a mesma instituição atribuiu-lhe o prémio “Incorporação”, com o autómato “O Palhaço na Escada”, fabricado em França, em 1890. “É precisamente a última peça que adquiri para o museu. É um palhaço que se movimenta em cima de uma escada”, refere o mentor. ■

Fadista Tiago Correia lança CD de estreia

“E Decididamente” é o título do trabalho discográfico do artista que se dedica ao fado não por modas, mas por amor a esta expressão tradicional portuguesa.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR



rências do fado”, nomeadamente Fernando Farinha, António Rocha, Amália Rodrigues, Celeste Rodrigues, Fernanda Maria, Max e Gabino Ferreira.

Para o fadista, “E Decididamente” representa “um retrato de todos os caminhos que foi percorrendo ao longo dos anos”, e, sublinha, também, “afirma a minha vontade de me redescobrir através dos novos poemas e das novas composições”. Tiago Correia revela que o título do disco “surge de um poema muito especial que foi escrito por Mário Rainho e que Ângelo Freire compôs com criação sua intitulada “Fado Alexandrino do Freire”.

O artista que quer manter bem viva a chama desta expressão tradicional e, por isso, atua

diariamente no restaurante “O Forcado”, em Lisboa. O gosto pelo fado surgiu aos 12 anos, por intermédio da sua “maior referência de vida”, o seu avô materno. “O meu avô, que era trompetista na Banda Filarmónica de Beringel, admirava muito o fadista Fernando Farinha e eu passei a escutar aquelas melodias e os poemas e tudo me fazia muito sentido. Tudo me sabia a casa. Aprendi aquelas letras e melodias e cantei-as”, diz ao Semmais.

Grande parte dos seus fados são escritos por si, mas já aconteceu também compor a melodia, como é o caso de “Simple Lamento”, tema onde presta homenagem ao avô materno e que está inserido no CD “E Decididamente”. ■

“**E DECIDIDAMENTE**” é o primeiro álbum do montijense Tiago Correia que, com produção musical de Ângelo Freire, é composto por 14 temas e foi gravado no estúdio PontoZurca, em Almada. Uma edição de autor, apoiada pela autarquia e pela Rádio Amália, que foi apresentada no passado dia 23, no Cine-Teatro Joaquim D’Almeida, com os convidados Diamantina e António Rocha.

Em termos televisivos, Tiago Correia venceu o concurso “Nasci para o Fado”, em 2010, na RTP 1, uma vitória que lhe permitiu

fazer parte do elenco do musical de Filipe La Fera “Fado - História de um Povo”, que esteve em cena no Casino Estoril. Também participou no programa “Uma Canção para Ti”, da TVI, no ano anterior.

Licenciado em Comunicação Social, 24 anos, natural e residente no Montijo, o fadista vive apenas da música e tem o sonho de “deixar uma obra com novos poemas e melodias, tal como fez quem o inspirou”. Confessa que abraçou esta arte “não por modas, mas por amor” e, também, pela “grande paixão” que nutre por todas as suas “grandes refe-



Parques Empresariais

www.baiadotejo.pt



Barreiro



Seixal



Almada



Lisboa

Na margem esquerda do rio Tejo, na Área Metropolitana de Lisboa, 900 Hectares conjugam terrenos industriais e pavilhões polivalentes. Dois Parques Empresariais e o melhor projecto imobiliário de Lisboa.

CAMPO DE FUTEBOL 'EMPRESTADO' É ALUGADO PARA FAZER FEIRA NO VERÃO

GDPCC tem campeões europeus mas não tem instalações



Os atletas do halterofilismo usam o ginásio particular do treinador. No jiu jitsu já se conquistam títulos europeus. O futebol movimenta 15 equipas.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO **IMAGEM** DR

O GRUPO DESPORTIVO dos Pescadores da Costa de Caparica (GDPCC) é um nome incontornável no concelho de Almada, uma vez que reúne cerca de 450 atletas dispersos por quatro modalidades desportivas. É, também, uma coletividade que há mais de 70 anos tenta sobreviver

inventando receitas. Sem instalações próprias, mas com atletas medalhados e títulos europeus conquistados, chega a alugar, no verão, o campo de futebol para ali se realizar uma feira.

No início de outubro o nome do clube voltou à ribalta. 'Culpa' de Eustáquio Fernandes, pra-

ticante de jiu jitsu, que foi até Roma, Itália, conquistar o título europeu na categoria de 85 quilos. Uma conquista que encheu de orgulho os mais de 600 sócios do GDPCC mas que, ao mesmo tempo, os recordou de outra preocupação: a necessidade de terem instalações próprias.

"Os nossos atletas de jiu jitsu treinam num pequeno espaço coberto, com 100 a 120 metros quadrados, que existe no sítio onde também está o campo de futebol, que não é nosso. Por outro lado, as cerca de duas dezenas de praticantes de halterofilismo treinam no ginásio privado do treinador", conta ao Semmais o presidente do clube, António Martins, lembrando que também nesta modalidade foi obtido, recentemente, um terceiro lugar numa prova por equipas disputada em Espanha.

O mesmo responsável diz ainda que, atualmente, são 15 as equipas de futebol em ação, desde os escalões de formação até aos

seniores (também têm equipa feminina). "Apenas temos o relvado do antigo campo Henrique Tenreiro (dirigente da Junta Central das Casas de Pescadores no tempo do Estado Novo). São muitos praticantes para tão pouco espaço, pelo que temos de recorrer ao aluguer de um outro campo, que nos custa 500 euros", afirma.

O pagamento das despesas faz-se, conta António Martins, com o dinheiro das quotas, com alguma publicidade, as verbas oriundas das escolas de formação e, por caricato que possa parecer, com o aluguer por dois meses por ano, por altura do verão, do campo de futebol, para que ali se instale uma feira, daquelas que têm carroceiros, barracas de jogos, etc.

PAGAR DÍVIDAS E ESPERAR PELA RESOLUÇÃO DO ESTADO

O aluguer do campo de futebol é, no entanto, uma situação precária. É que o Henrique Tenreiro nem sequer é propriedade do GDPCC, pertencendo à So-

cidade Costa Pólis, que iniciou um processo de expropriação em 2009. "Estamos numa situação de comodato", explica o presidente.

António Martins conta que o clube ainda se mantém naquele espaço porque o projeto da Costa Pólis não foi concluído. Assim, e como existe um contrato, o clube continua a ocupar as instalações. Os proprietários do terreno, que haviam inicialmente acordado a construção de dois campos de futebol, na zona da Praia da Mata, não conseguiram cumprir e agora, para que o impasse se resolva, é necessário o pagamento, ao GDPCC, de uma indemnização que ronda os 450 mil euros.

"Quando o acordo for conseguido, o atual campo poderá ser remodelado. O que esperamos é que o Estado o entregue à câmara de Almada e esta nos resolva, finalmente, o problema", diz o dirigente, lembrando que a par de todas as diligências que têm sido feitas para resolver a questão das instalações, há ainda outro problema grave para ultrapassar. "Estamos empenhados em saldar as dívidas que herdámos. Eram cerca de 650 mil euros devidos à banca, ao Estado e a particulares. Essas dívidas têm vindo a ser amortizadas desde 2017, mas ainda falta pagar cerca de 400 mil euros". ■

Caixa Agrícola de Entre Tejo e Sado

Alcochete | Montijo | Moita | Barreiro | Seixal | Almada | Palmela | Vendas Novas



Empenhada, de forma permanente, em aumentar os níveis de satisfação dos seus Clientes e Associados, a Caixa Agrícola de Entre Tejo e Sado procedeu, no âmbito do seu processo de modernização, à remodelação e realocação da sua Agência de Palmela, pelo que, a partir de 2 de novembro de 2021, continuaremos a servir a Comunidade de Palmela na seguinte morada:

**Rua Quinta da Cerca, Lote 1 R/C Direito
2950 – 203 Palmela**

(junto ao Cartório Notarial de Palmela)

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

As vontades de Marcelo

DEPOIS DE UM MAGISTÉRIO presidencial agarrado aos votos da esquerda, e mais ou menos 'colado' a António Costa e à sua 'gerigonça', Marcelo Rebelo de Sousa, parece ter mostrado agora ao que veio neste seu fim de ciclo.

Era de esperar. Marcelo é o mestre do taticismo e com a febre dos afetos ganhou e aumentou o seu espaço vital para gerir a seu bel-prazer todas as manhas políticas.

Numa primeira fase, aproveitou-se dos bons ventos eleitorais que a 'união' da esquerda veio a comprovar, enquanto que a direita desavinda, definhada, olhando as lideranças do seu partido com algum desdém. Ergueu, então, juras à estabilidade.

Urdui, depois, um segundo mandato que lhe engrossou o jeito para interferir e, em algumas situações, ultrapassar as suas competências no quadro da relação dos órgãos de soberania. Quis sempre governar com Costa e tudo ou quase tudo lhe foi permitido, muito para além da legítima magistratura de influência que cabe ao mais alto cargo do Estado.

Mas Marcelo, que na política partidária nunca teve grande sucesso, não podia deixar vazar o cargo sem dar uma mãozinha ao seu partido. E está a fazê-lo da maneira que melhor sabe: jogando as peças no tabuleiro do jogo político, escolhendo os peões que julga mais capazes para o assalto a um novo reinado de poder. Não parece haver dúvidas de que o atual presidente da República quer 'colocar' o PSD na governação, mesmo que isso se faça à custa da tão propalada estabilidade política. E, convenhamos, com a legislatura a meio, não havia necessidade.

A verdade é que Marcelo não tem feito outra coisa que não imiscuir-se na luta partidária, promover novos atores políticos e concertar cenários futuros. E ficará (caso venha a suceder), sem nenhuma dúvida, com a mácula de ter dissolvido um parlamento que não conseguiu aprovar um Orçamento de Estado à primeira, caso virgem em toda a história política no pós 25 de Abril.

Marcelo Rebelo de Sousa é também incongruente, porque, até ver, não faz uma análise de caos, nem aponta ao Governo um cenário de desgovernação. Tirou ganhos da gestão da pandemia, mas sabe que há sinais de recuperação, dinheiros frescos da Europa e uma imagem externa positiva. Ou foi tudo obra sua, ou há algum mérito do atual Governo...

Então porque vale uma crise política sem retorno, sendo que não é previsível alteração substantiva de um quadro político em próximas eleições. Quais são as razões do Presidente? Quando nenhum dos partidos à esquerda, sim, os que agregaram a 'gerigonça', pediram eleições?

Como dizia um dos seus antecessores, em outras circunstâncias, há mais vida para além do Orçamento. Mas Marcelo parece querer outra via, a de complicar cenários, futuros compromissos e arrastar o país para estes saltos eleitorais que esgotam energias, tempo e dinheiro. Mas, pronto, fica a sua 'bomba atômica' para contar nas páginas das suas memórias futuras. ■

PEDRO MARQUES
EURODEPUTADO DO PS

DO OUTRO LADO TEMOS POLÍTICA e políticos parados no tempo, fechados em si próprios, refletindo-se na confiança que os portugueses cada vez menos têm neles!

Impressionou olhar para a Assembleia da República e ver de pé, juntos, lado-a-lado, Chega, IL, CDS, PSD, PCP e BE, chumbando pela primeira vez, desde o 25 de abril, um Orçamento de Estado.

No meio, no lugar que dizem ser o da virtude, estavam os Deputados do PS.

Quem ganha com a reprovação do OE e a consequente crise política?

Os mais de 20% de trabalhadores que obteriam o maior aumento de salário mínimo da História?

Os reformados que teriam novamente um aumento extraordinário das pensões?

Os muitos milhares de famílias carenciadas que passariam a receber um novo apoio social para combater a pobreza infantil?

Os empresários que, depois da maior crise do último Século, esperavam recuperar com o crescimento económico histórico que se previa para o próximo ano?

Não, os portugueses não ficam a ga-

Uma escolha óbvia

nhar com a crise política. Ela é apenas conveniente para as direções dos partidos à esquerda e à direita do PS.

Vejam: à esquerda do PS, cogita-se a minimização da previsível perda eleitoral à custa de um retorno à cultura de contestação. Esperam assim conservar parte do seu eleitorado.

À direita, líderes fortemente contestados e em risco de perder os respetivos partidos vêm na antecipação de eleições a melhor esperança de manter o poder interno.

Sabem que a única possibilidade de voltarem ao poder será com o apoio da extrema-direita, mas isso não perturba a sua sede de poder. É aliás o único projeto que têm para o país: recuperar o poder.

Não importa se o Governo PS, com políticas de centro-esquerda, moderadas, conseguiu melhorar a vida dos portugueses. Se conseguiu muitos avanços sociais, ao mesmo tempo que as contas públicas eram equilibradas (como nunca tinha acontecido desde o 25 de Abril) e crescíamos mais do que a Europa.

Não importa se conseguiu que o país superasse a crise COVID, graças não só

a uma campanha de vacinação exemplar (considerada internacionalmente a melhor do mundo), mas também a apoios do Estado para a manutenção do emprego e viabilidade das empresas.

Se não ficámos presos numa calamidade económica e social é porque as medidas do Governo foram as inversas daquelas que a direita implementou na anterior crise. Essa direita que, neste cenário de previsíveis eleições antecipadas, se apresenta como alternativa de Governo.

Porque será exatamente essa a escolha que as pessoas terão de fazer para Primeiro-Ministro: entre António Costa ou um candidato (quem?) do PSD.

Para os portugueses, a resposta é óbvia. Como óbvio é que o orçamento devia ter sido aprovado.

Mas, como se vê, o interesse dos partidos nem sempre está alinhado com os interesses do país. Infelizmente.

Como escrevi há uns dias, Sá Carneiro dizia "Primeiro, Portugal; depois, o partido; por fim, a circunstância pessoal de cada um de nós."

Por estes dias, até Sá Carneiro votaria no PS. ■

JOÃO MERINO
PRESIDENTE DA DISTRITAL DE SETÚBAL DO CDS / PP

VIVEMOS NA ERA DO 5G em que a informação está totalmente acessível e à distância de um clique e onde o fenómeno das redes sociais é cada vez mais determinante nas nossas vidas. Preenchemos ao limite as 24h que dispomos. Temos menos tempo para a família, para a sociedade.

Do outro lado temos política e políticos parados no tempo, fechados em si próprios, refletindo-se na confiança que os portugueses cada vez menos têm neles!

É por isso imperativo que os partidos, ditos democráticos, façam algo que corrija esta percepção e a 1ª acção imprescindível é que se comportem responsabilmente e institucionalmente na defesa do cumprimento das regras democráticas e no superior interesse do país, pois é para isso que existem.

É uma obrigação estatutária do CDS Partido Popular que os militantes se comportem na defesa dos superiores interesses do partido, respeitando os órgãos e as regras instituídas. Aos dirigentes locais, distritais e acima de tudo nacionais, essa obrigação e responsabilidade é ainda mais relevante e deve ser a regra de conduta pública destes.

Aquilo que temos assistido desde o congresso de Janeiro de 2020 que levou à vitória de Francisco Rodrigues dos Santos à presidência do CDS é tudo menos aquilo que é desejável e aceitável num partido democrático com 47 anos de História.

Uma constante guerrilha mediática, sem quartel, insultos e rebaixamento da imagem pública do presidente, da imagem do partido na opinião pública, numa clara estratégia de desvalorizar a marca, desgastar a direcção e

Isto tem de acabar!

conseguir um regresso daqueles que do CDS se aproveitam como modo de vida, alguns há mais de 30 anos.

A estratégia é clara: não interessa o critério ou a coerência, se a decisão da direcção e dos órgãos legítimos for voltar à direita, então, "aqui-d'el-rei, uma opção ilegítima, irregular, devíamos estar a ir para a esquerda ou para cima ou para baixo", não interessa nada, desde que seja para passar publicamente uma imagem de guerra, de fissura.

Relembro que as decisões do órgão máximo entre Congressos, que é o Conselho Nacional, têm tido, em todo este mandato, votações expressivíssimas a favor das propostas da direcção de Francisco Rodrigues dos Santos, na casa dos 70/80% e em alguns casos superior. Mas...

O que ouvimos cá fora é um chorrilho de críticas, verdades enviesadas e uma comunicação social conivente, preguiçosa e parcial, a dar todo o "palco do mundo" a quem quiser insultar ou vilipendiar os órgãos dirigentes do CDS.

Isto tem de acabar.

Aqueles que levaram o partido a uma dívida astronómica (superior a 1,3 Milhões de €), que levaram a uma péssima imagem junto da banca e de fornecedores, deixaram o partido sem sedes por esse país fora, com contas de água e luz por liquidar, um partido que teve de despedir mais de 20 funcionários fundamentais para o normal funcionamento da máquina interna, que levaram à redução de 18 para 5 deputados, que tudo fizeram para prejudicar as candidaturas para as autárquicas 2021, desviando militantes, independentes que sempre estiveram connosco, recusando-se a participar

de corpo e alma (com honrosas excepções) são aqueles que se apresentam agora "indignados" e "revoltados" com o estado em que o partido se encontra.

- Meus senhores, o estado actual do partido é a herança que tem 100% da vossa responsabilidade! Que fique bem claro.

Esta direcção levou o CDS ao governo dos Açores, apoiou o actual presidente da República na sua reeleição, aumentou o número de Câmaras municipais em que somos governo e o número de autarcas por esse país fora. Tem feito o seu caminho com muito esforço e sacrifício, tendo como principais adversários não as esquerdas e o PS, mas sim os próprios militantes, instrumentalizados por aqueles que não querem abandonar o tacho, custe o que custar.

Isto tem de acabar!
O CDS Partido Popular é um partido útil, construtivo, próximo das pessoas. Conhecido pela sua preocupação com os pensionistas, com o contribuinte, amigo das famílias, humanista-cristão. Com interesse no bem-estar do próximo; na melhoria das condições de vida; no equilíbrio e clareza das contas públicas; numa justiça célere e cega a qualquer interesse paralelo que nos levará à reconquista da confiança dos Portugueses.

Temos, responsabilmente, de ajudar aqueles que nos governam, a governar bem e melhor do que se pensam capazes.

Propondo, melhorando propostas! Construtivos, positivos!

Em diálogo franco, frontal, leal.

Assim como está, tem de acabar. ■

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Alexandra Costa, Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, Dora Duarte, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais

**UM CAFÉ E DOIS
DEDOS DE CONVERSA**
PAULO EDSON CUNHA
ADVOGADO

Com Ferros se Mata, Com Ferros se Morre

NUNCA ESQUECEREI, porque tenho memória, da cara do Sr. Futuro ex-Primeiro-Ministro quando perdeu as eleições para Pedro Passos Coelho a falar da sua derrota eleitoral e dos cenários possíveis. Na altura, para ele e para a maioria dos portugueses, apenas cogitávamos o momento em que António Costa, que tinha apunhalado António José Seguro, com a história do “poucochinho”, iria abandonar a liderança do PS, uma vez que tinha feito menos que António José Seguro, nas eleições anteriores (salvo erro umas Europeias).

Ora, se a vitória, repito, vitória de AJS tinha sido pequena, o que dizer da derrota, repito, derrota de António Costa?

Mas eis que, num golpe de magia, Catarina Martins, líder do Bloco de Esquerda lhe acena, em conjunto com o Camarada Jerónimo, em tapete vermelho, o poder que ele acabava de não conseguir ganhar. E assim, usando uma prerrogativa constitucional e o funcionamento das regras democráticas – a maioria parlamentar – conseguiu retirar de cena o partido vencedor e desalojar Pedro Passos Coelho e o

seu governo de coligação com o CDS-PP.

O homem deve ter nascido com o “r...virado para a lua” pois beneficiou de uma conjuntura nunca vista – à passadeira vermelha e condições políticas únicas oferecidas a um derrotado, conseguiu alcançar o poder e usar de um jackpot que só sai a quem mesmo muita sorte, ora vejam: de uma tirada ficou com a reserva que a Maria Luís Albuquerque lhe deixou (cofres cheios), taxas de juro, das mais baixas da história da economia mundial, aliás negativas, uma economia mundial (da qual Portugal é altamente dependente) num auge nunca visto, o turismo no seu máximo, beneficiando do trabalho dos anos anteriores, com receitas impensáveis e os recursos energéticos em valores mínimos, nomeadamente o petróleo. Querem melhor? Aliás, é possível melhor cenário? R: Não.

Foi um “bodo aos pobres” e um desperdício impensável. Havia muito dinheiro, que se poupou sobretudo em juros e reservas que a direita lhes tinha deixado e assim foram fazendo a festa

E o resto é história. Voltou a ganhar o poder, embora só aí tenha efectivamente ficado em primeiro numas legislativas – embora, também ele “poucochinho” e conseguiu durante muito tempo enganar o Bloco de Esquerda e o PCP e, melhor, os próprios portugueses com frases como “vamos acabar com a austeridade”, anúncio nunca cumprido.

Aliás nunca cumpriu nada do que prometeu, metendo na gaveta a sua máxima de “promessa cumprida, era promessa realizada” pois, não só não baixou os impostos, na medida em que aumentou outros – os indirectos, tendo Portugal a maior carga fiscal de sempre – como também não libertou verbas para a economia ou para o próprio Estado, com as famosas cavitações.

Dava no papel o que não dava nos nossos bolsos. Reservou essas dádivas para os grupos económicos, para a TAP, para a CP e outros “filhos de um deus maior”, enquanto o Zé Povinho morria em incêndios nunca vistos, por falta de meios e de planeamento e nos hospitais, por falta de

investimento em material e recursos humanos.

Conseguia, com uma magia inaudita, enganar várias vezes o Bloco de Esquerda e o PCP, até que estes, finalmente acordaram e antes que desaparecessem de vez, mostraram ao senhor Dr. António Costa que o mesmo parlamento que lhe deu o poder e os mesmos partidos que lhe estenderam a passadeira vermelha, são aqueles que lhe estão a mostrar a porta da saída e que anunciam o regresso da direita. Também não é de estranhar, na medida em que sabemos que a esquerda não sabe governar sem dinheiro e sem meios e com o petróleo, energia e outros produtos em máximos históricos, com problemas de produção alimentos e distribuição de bens, com os juros a subirem, com a inflação também ela a subir, impõe-se que quem pegue na nau, tenha mãozinhas para essa nau e aí sabemos que quando as coisas apertam, damos o governo do navio ao mais capaz e o mais capaz é, a história já o ensinou – o PSD. ■

DIGITAL

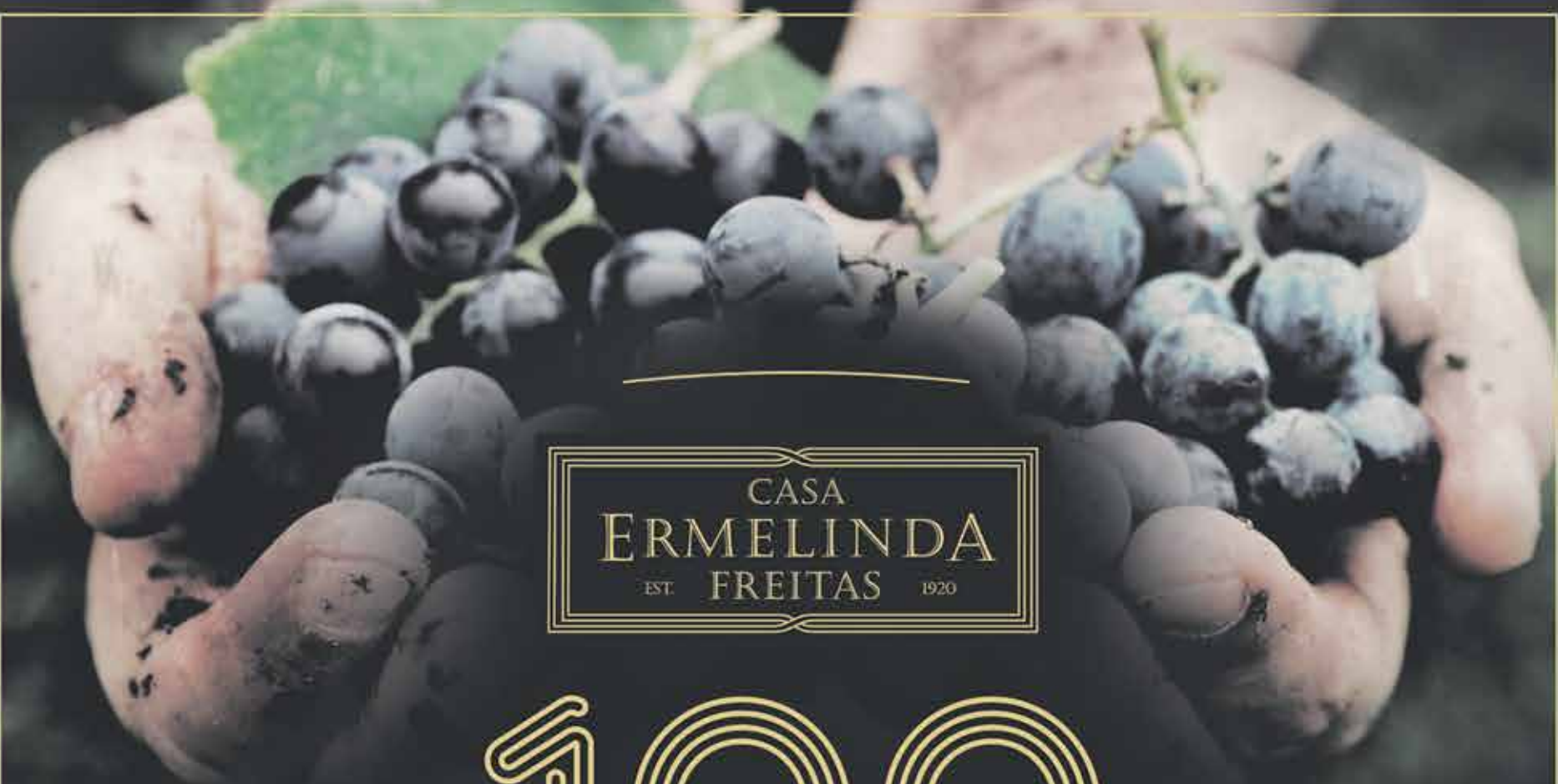
sem mais

semmais.pt



Informação segura e confirmada.

24 HORAS POR DIA



CASA
ERMELINDA
EST. FREITAS 1920

1920

100

2020

A N O S
Y E A R S

VINHAS & VINHOS
VINES & WINES
PORTUGAL

DAS MELHORES UVAS NASCEM OS MELHORES VINHOS.
FROM THE FINEST GRAPES COMES THE FINEST WINES.



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.

